



Câmara dos Deputados
Dep. João Paulo Papa (PSDB/SP)

PROJETO DE LEI nº , de 2016
(Do Sr. João Paulo Papa)

Declara Francisco Saturnino
Rodrigues de Brito Patrono da
Engenharia Sanitária do Brasil

O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1º Fica declarado Patrono da Engenharia Sanitária do Brasil
Francisco Saturnino Rodrigues de Brito.

Artigo 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Em 10 de maio de 1912, a conceituada Revista de Engenharia trazia em seu editorial que os trabalhos de saneamento na cidade de Santos que haviam sido concluídos revelavam-se como uma das decisivas provas da capacidade técnica da engenharia nacional.

“Não vale repetir aqui” – dizia o artigo publicado no início do século passado – “o muito que já se disse e escreveu sobre o que era Santos, ontem, cidade insalubre, marcada nos itinerários pelo estigma das epidemias dizimadoras e o que é Santos hoje saneada, o que será amanhã a bela cidade marítima com a sua área de contorno pitoresco, toda recortada de grandes avenidas e semeada de jardins; com suas praias formosas, povoadas de uma multidão de forasteiros em busca da suave brisa do Atlântico; o que são hoje e o que serão amanhã o porto e a cidade, na atividade assombrosa de um tráfego comercial intenso...”.



Câmara dos Deputados

Dep. João Paulo Papa (PSDB/SP)

Um editorial premonitório e que também demonstra a genialidade do responsável por essa gigantesca realização, o engenheiro sanitaria Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, que durante nove anos de trabalho incansável à frente da Comissão de Saneamento de Santos salvou – e este é o termo – a cidade e seus habitantes.

O artigo ainda destaca que pelo grandioso trabalho em Santos, Saturnino foi considerado o “príncipe da engenharia sanitária do País”. E isso pela autoridade que os seus conhecimentos e serviços consagraram definitivamente.

Na inauguração dos trabalhos de saneamento em Santos, Saturnino de Brito disse, em belo discurso, que não se tratava de uma inauguração de serviços banais. “Nesta festa deve-se apreciar também o alcance social do nobre gesto dos governos de São Paulo, confiando à engenharia nacional, sem hesitações, tão importante questão. Pouco importa a pessoa distinguida; nem mesmo predomina, para a satisfação minha e dos meus companheiros de trabalho, o sentimento de classe”.

Saturnino dizia mais: “a nossa engenharia já vem resolvendo os mais importantes problemas da higiotecnica, saneando as nossas cidades, garantindo a vida, poupando dores, estabelecendo o bem estar, criando, em suma, a atmosfera hígida da felicidade”.

Ao concluir seu discurso, o engenheiro previa: “o futuro será certamente próspero e brilhante para a cidade fundada por Braz Cubas e na qual nasceu e repousa José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca, o maior dos brasileiros”.

Este introito faz referência a uma das mais importantes realizações de Saturnino de Brito, os canais de Santos, uma obra extraordinária, que se soma a inúmeras realizações do engenheiro sanitaria em outras 53 cidades do País. A obra consolidada de Saturnino, que reúne 23 volumes, é reveladora, inclusive, de toda a sua capacidade técnica como um lúcido e brilhante projetista e desenvolvedor de soluções urbanísticas.

O currículo de Francisco Saturnino Rodrigues de Brito é extensíssimo, mas me permito apresentá-lo sucintamente nesta justificativa.

O nosso homenageado nasceu em 14 de julho de 1864 em Campos, no Rio de Janeiro, e em 6 de abril de 1886 recebeu a carta de engenheiro civil



Câmara dos Deputados

Dep. João Paulo Papa (PSDB/SP)

após formar-se na Escola Politécnica do mesmo estado. Iniciava em seguida suas atividades profissionais só que como engenheiro ferroviário.

Em 1893, em Piracicaba (SP), Saturnino encerrou essa fase e iniciou sua carreira de engenheiro sanitarista, incumbido que fora de realizar o levantamento topográfico da cidade para a instalação de uma rede de esgotos.

No entanto, adepto da filosofia positivista das teses republicanas, interrompeu sua carreira naquele ano para se alistar como voluntário no Batalhão Benjamin Constant em apoio ao Marechal Floriano Peixoto e a República, para lutar contra os revoltosos da Armada.

Depois, em 1894, voltado para a melhoria das condições de vida da sociedade brasileira, atuou e de forma destacada na Comissão Construtora de Belo Horizonte; como chefe dos estudos de melhoramentos de Vitória, no Espírito Santo; e na Comissão de Saneamento do Estado de São Paulo, organizando projetos para as cidades de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Limeira, Sorocaba e Amparo.

Atuou, ainda, nas cidades de Petrópolis, Paraíba do Sul, Itacoara e Campos, no Rio de Janeiro, e realizou trabalhos nos estados de Pernambuco, Pará, Paraíba, Paraná e Rio Grande do Sul.

Defensor e incentivador do trabalho nacional, que tanto valorizou, emancipou a engenharia sanitária brasileira. Tinha por ideal sanear todos os centros populacionais do Brasil. A propósito, dizia: “Sem boas condições de higiene é impossível o progresso desses centros”.

Faleceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, em 10 de março de 1929, quando inspecionava os serviços de construção de uma nova rede de águas e esgotos. Deixou vasta obra e seus processos técnicos de saneamento foram adotados na França, Inglaterra e Estados Unidos.

O magnífico legado de Saturnino pode bem ser sintetizado nas considerações de Regina Maria Prósperi Meyer, em **O Urbanismo Moderno**, quando ao se referir à obra desenvolvida em Santos, diz: “No século 19, o país passou a viver outras demandas e Saturnino de Brito é o nome mais relevante da história do urbanismo sanitarista do Brasil. Ao enfrentar os problemas urbanos da cidade de Santos, concebeu o primeiro projeto moderno no país de intervenção numa cidade. Entre 1886 e 1900, Santos em função das suas atividades portuárias viu triplicar a sua população. A desordem urbana atingiu



Câmara dos Deputados
Dep. João Paulo Papa (PSDB/SP)

uma escala preocupante. Inundações e doenças endêmicas ameaçavam o desenvolvimento econômico e social local. O projeto concebido por Saturnino de Brito, em 1894, é basicamente saneador: criação de duas redes separadas, uma para escoar as águas pluviais e outra para esgotos. A grande qualidade do pensamento de Saturnino de Brito residiu no fato de ele utilizar um princípio técnico para definir o principal elemento formal do traçado urbanístico, os canais de drenagem a céu aberto e que ligaram o estuário à baía”.

Por tudo isso e tanto mais que essa justificativa não comportaria, Saturnino é considerado de maneira respeitosa como patrono da engenharia sanitária brasileira. Mas, esse tratamento usual ainda é informal e não foi consignado oficialmente.

Assim, pelas razões expostas, tenho a elevada honra em apresentar este projeto de lei posto que absolutamente meritório, legítimo, justo.

É preciso que conste, portanto, formal e oficialmente, a designação de Patrono da nossa engenharia sanitária a este extraordinário brasileiro, o ilustre Francisco Saturnino Rodrigues de Brito.

Sala das Sessões, em de junho de 2016

JOÃO PAULO PAPA
Deputado Federal PSDB/SP